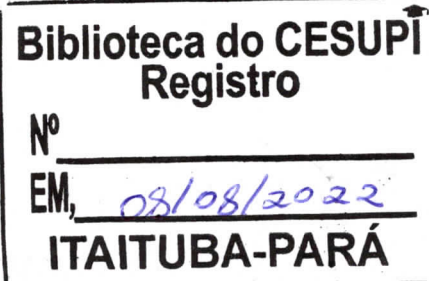




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS VERNÁCULAS

MARLYANE DOS SANTOS AMARAL

UM ESTUDO SOBRE OS DITOS POPULARES ITAITUBENSES
NUMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA



Itaituba
2018

MARLYANE DOS SANTOS AMARAL

**UM ESTUDO SOBRE OS DITOS POPULARES ITAITUBENSES
NUMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Letras
Vernáculas da Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof. Especialista Railane Esmeralda Cruz
Figueira.

Itaituba

2018

MARLYANE DOS SANTOS AMARAL

**UM ESTUDO SOBRE OS DITOS POPULARES ITAITUBENSES
NUMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA**

Monografia de Graduação apresentada para a obtenção do
título de Licenciada Plena em Letras Vernáculas pela
Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira.

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE: _____ NOTA _____
Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista

ORIENTADORA: _____ NOTA _____
Prof.^a Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira, Especialista

AVALIADORA: _____ NOTA _____
Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes

RESULTADO: _____ Média: _____

Data: 31 de Março de 2018

Dedico esta monografia a Deus pelo seu grande amor infinito, juntamente com a minha família por ter me concedido a oportunidade de chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria, paciência e saúde, por não permitir que eu desistisse nos momentos mais difíceis;

Agradeço a minha família, amigos e em especial a Paloma Pereira que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e ajudando diretamente;

Ao Marques Machado Reis que esteve ao meu lado todo esse tempo e que contribuiu plenamente para a minha formação;

A Instituição e a todos os professores da Faculdade de Itaituba pelo espaço e transmissão do conhecimento que transformou a minha vida.

Agradeço a minha orientadora Railane Esmeralda Cruz Figueira, pelo carinho e compreensão para comigo durante todo o processo dessa monografia e de uma certa não me deixou desistir.

Obrigada a todos.

RAILANE CRUZ FIGUEIRA

A linguagem é carregada de beleza e sublimidade graças ao poder que esta tem de aliar código, imagem e discursos intersubjetivos numa única perspectiva: a semiótica.

LÚCIA SANTAELLA

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade fazer uma análise dos ditos populares veiculados no meio social na Cidade de Itaituba, considerando aspectos semióticos e contextuais nos quais esses ditos populares podem ser evidenciados. Nesse contexto estes podem funcionar como importantes ferramentas no discurso, pois podem ser utilizados com diversos objetivos como, por exemplo, consolar, advertir, praguejar, aconselhar e até mesmo para amenizar certos discursos. Questões que nortearam essa pesquisa foram: De que maneira os provérbios ou ditos podem contribuir para evidenciar aspectos linguísticos e culturais? Quais os ditos mais usados pelas pessoas e quais os seus significados? Como analisar esse tipo de discurso através de uma visão semiótica? Dessa maneira, no caso desse estudo, os ditos populares serão analisados numa perspectiva semiótica, pois, assim será compreendido como forte teor imagético e metafórico. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica foram evidenciados pressupostos teóricos que fundamentam a análise semiótica, considerando fatores extralinguísticos por meio de imagens e representação mental e pesquisa; Por meio da pesquisa de campo foram elencados vários ditos populares que circulam na sociedade Itaitubense e, a partir daí, foram analisados esses discursos à luz da Semiótica.

Palavras- Chave: Análise Semiótica, Discursos extralinguísticos, Ditos Populares

ABSTRACT

The present research aims to make an analysis of the popular sayings transmitted in the social environment in the City of Itaituba, considering semiotic and contextual aspects in which these popular sayings can be evidenced. In these contexts these can work as important tools in the discourse, since they can be used with several objectives, for example, to comfort, to warn, to curse, to advise and even to soften certain speeches. Questions that guided this research were: How can proverbs or sayings contribute to evidence of linguistic and cultural aspects? What are the sayings most used by people and what are their meanings? How to analyze this type of discourse through a semiotic vision? Thus, in the case of this study, the popular sayings will be analyzed in a semiotic perspective, therefore, it will be understood as a strong imagery and metaphorical content. Thus, through bibliographic research were evidenced theoretical assumptions that fundamental the semiotic analysis, considering extralinguistic factors through images and mental representation and research; Through Campo's research, several popular sayings were circulated in the Itaitubense society, and from then on, these discourses were analyzed in the light of Semiotics.

Keywords: Semiotic Analysis, Extralinguistic Discourses, Popular Sayings

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA DA LINGUAGEM REGIONAL ...	13
2.2 CONCEITO E CARACTERÍSTICA DOS DITOS POPULARES.....	16
2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE SEMIÓTICA	22
2.4 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA CIDADE DE ITAITUBA	26
3 METODOLOGIA	30
3.1 TIPO DE PESQUISA	30
3.2 COLETA DE DADOS.....	31
3.3 AMBIENTE DA PESQUISA	32
4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1 DITOS POPULARES SOB UM OLHAR SEMIÓTICO	33
4.2 ANÁLISE SEMIÓTICA DE ALGUNS DITOS POPULARES	34
5. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

Apesar dos ditos populares estarem presentes nos discursos formais e coloquiais, esses enunciados, mesmo considerados parte importante do acervo cultural e ideológico de uma comunidade, são deixados de lado quando se tenta compreender fatores da cultura e da linguagem de um povo.

Ademais, os ditos populares podem funcionar como importantes ferramentas no discurso, pois podem ser utilizados com diversos objetivos como, por exemplo, consolar, advertir, praguejar, aconselhar e até mesmo para amenizar certos discursos. No caso desse estudo, os ditos populares serão analisados numa perspectiva semiótica, pois, assim será compreendido como forte teor imagético e metafórico.

Essa diversidade muitas vezes é característica de um estado específico, outras vezes se estende para toda uma região, e é nesse aspecto que essa monografia se enquadra. Através de uma pesquisa dos ditos populares da Cidade de Itaituba, é feita uma análise semiótica da representação mental que esses ditos evocam na mente dos interlocutores a partir de uma abordagem semiótica.

O objetivo geral dessa monografia é analisar os ditos populares mais utilizados e identificar através da análise do discurso as ideologias que estes veiculam, tendo também como específicos: Compreender a carga semântica dos ditos populares, evidenciar aspectos ideológicos e socioculturais através dos ditos; e entender o papel da semiótica para o entendimento destes.

Apesar de toda a mudança de concepção de língua e linguagem trazida pelas ciências linguísticas no final do século passado e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa e, de esses enunciados estarem presentes em discursos orais e escritos, formais e coloquiais, os ditos populares, mesmo considerados parte importante da linguagem regional de um povo, ficam à margem do ensino de Língua Portuguesa, perdendo-se, assim, uma excelente oportunidade de entendimento linguístico e cultural de uma sociedade.

Questões que nortearam essa pesquisa foram: De que maneira os provérbios ou ditos podem contribuir para evidenciar aspectos linguísticos e culturais? Quais os ditos mais usados pelas pessoas e quais os seus significados? Como analisar esse tipo de discurso através de uma visão semiótica?

Para o desenvolvimento dessa monografia foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, realizada através da técnica de leitura de livros, análise de artigos e monografias oriundos da internet. Sua Fundamentação Teórica está subdividida da seguinte forma: Abordagem sociolinguística da linguagem regional, conceito e características dos ditos populares, considerações sobre semiótica e aspectos socioculturais da cidade de Itaituba.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA DA LINGUAGEM REGIONAL

É de conhecimento de todos que o Brasil é composto de grandes diferenças regionais e socioculturais imensas e, por isso mesmo, a língua portuguesa, apresenta uma diversidade bastante significativa, tanto regional quanto social, especialmente em relação ao léxico. Na perspectiva da Sociolinguística, o ser humano usa diversas línguas, e mesmo quando usamos nossa língua, esta se apresenta de diversos modos: por exemplo, em casa, usamos uma comunicação mais informal; na escola, modificamos o nosso modo de falar e interagir com colegas e professores, que trazem diferentes modos de usar a língua.

Segundo Tarallo (1982) a Sociolinguística enfrenta o desafio de tentar processar, analisar e sistematizar o universo aparentemente caótico da língua na sua modalidade oral e/ou gestual. Podem ser chamados de sociolinguistas todos aqueles que entendem por língua um sistema de comunicação, de informação e de expressão entre os indivíduos da espécie humana.

Afirma Bagno (2007) "ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um 'processo', um fazer-se permanente e nunca concluído".

É que é impossível desvincular a língua de sua função sócio-comunicativa, e a distinção entre Linguística e Sociolinguística torna-se pouco relevante, sendo necessária tão somente para fins didáticos. Entende-se, então, a Sociolinguística como um espaço de investigação interdisciplinar, que atua nas fronteiras entre a língua e a sociedade, focalizando precipuamente os empregos concretos da língua. (COSTA, 2002, p.38).

Desde os tempos primórdios a língua tem sofrido grandes alterações, junto com essas vieram às variedades linguísticas na vida do ser humano, tendo está um significado de grande relevância na sociedade. Assim, os processos de mudanças que ocorreram e ocorrem ao longo do tempo e no cotidiano, em uma comunidade que compartilha traços linguísticos que a distingue de outra comunidade, são de fundamental importância para a sociolinguística. Ela se ocupa como estudo da relação social com língua, para compreender a sociolinguística é necessário compreender que o indivíduo tem as mais diversas formas de falar:

Quando se fala em variação é comum fazer referência a Sociolinguística, essa área da ciência da linguagem que procura, basicamente, verificar de quem o dos fatores de natureza linguística e extralinguística estão correlacionados ao uso de variantes nos diferentes níveis da gramática de uma língua – a fonética, a morfologia, a sintaxe e também no seu léxico. A sociolinguística ocupa-se em desvendar a heterogeneidade, ou seja, a variação se organiza. (FIORIN, 2004, p.125).

A língua possui uma diversidade tanto no aspecto social quanto no pessoal e até mesmo no interpessoal, ou seja, a língua vem se modificando de acordo com o tempo. Cabe à sociolinguística verificar os fatores dessa natureza. O termo sociolinguística é descrito por Salomão (2001) como “a ciência que estuda a língua na perspectiva de sua estreita ligação com a sociedade onde se origina”. Para a Sociolinguística, a interação social se dá através da língua, desenvolvendo-se e transformando-se conforme o contexto sócio histórico.

Essa variedade linguística determina fatos sociais de uma região e é entendida como uma linguagem específica de um ambiente familiar ou grupo social. A língua é determinante no processo de comunicação, as pessoas não falam do mesmo jeito, cada qual a seu modo, com uma característica própria, por ser diversificada não existe uma melhor ou superior que a outra, o que vale é a comunicação entre os indivíduos.

De acordo com Le Page (1980), todo ato de fala é um ato de identidade. A linguagem é o índice por excelência da identidade. As escolhas linguísticas são processos inconscientes que o falante realiza e está associado à múltiplas dimensões constitutivas da identidade social e aos múltiplos papéis sociais que o usuário assume na comunidade da fala. O que determina a escolha de uma ou outra variedade é a situação concreta de comunicação.

Segundo Bagno (2007), não existem construções mais corretas ou mais bonitas, todas as formas linguísticas merecem atenção. Um falante emprega a língua que aprende no ambiente familiar e que é perfeitamente suficiente para a sua comunicação.

“A sociolinguística é uma das vertentes da linguística que se propõe a estudar a língua em uso nas comunidades de fala, correlacionando a investigação aos aspectos linguísticos e sociais” (OLIVEIRA, 2011, p. 02). A linguagem é construída no decorrer da vida do ser humano, assim como o indivíduo vai evoluindo a língua vai se modificando com ele, sem deixar que seus valores, suas tradições e cultura se percam durante esse processo de aquisição da linguagem. A

variedade linguística é considerada uma característica própria do ser humano sendo que ela demonstra através da fala os seus princípios. A cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é diversificada. E é precisamente essa situação de heterogeneidade que deve ser sistematizada. (TARALLO, 2007).

Nessa perspectiva é importante ressaltar que por ser diversa a língua se caracteriza heterogeneia e não sistematizada, pois como conferir ordem sendo que possui grandes diferenças e características próprias de cada uma. A língua possui uma vasta diversidade e nesse sentido a dificuldade de sistematizar-lá.

De acordo com Tarallo (2007, p. 08), "a linguística, em nosso caso particular tem uma teoria própria, um objeto específico de estudo e um método que lhe é característico". A língua materna por ser a primeira língua adquirida pelo indivíduo tem sua característica própria esse processo acontece no seio familiar ao qual ele tem o primeiro contato, esse fator é determinante ao longo da vida, é onde ele demonstra através da fala suas origens.

No entanto, o indivíduo terá contato com outros tipos de linguagens, isso acontecerá durante seu processo educacional, a partir do momento em que ele adentrar na escola. Durante esse percurso vai se deparar com o comportamento e as diferenças no uso da língua dentro dos grupos sociais, porém sem descartar a possibilidade de aprendizagem da língua padrão.

[...] podemos estudar a língua de uma comunidade inteira partindo da fala de alguns de seus membros, pois os pesos relativos que vão definir os usos de formas variantes pelos falantes são os mesmos pesos relativos que definem a comunidade inteira, ainda que possa haver diferenças nas quantidades de dados de cada falante, dentro do quadro geral de variação (BELINE, 2002, p. 135).

Para Tarallo (2007) A língua falada é, portanto, um sistema variável de regras. Obviamente, a esse sistema de variação devem corresponder tentativas de regularização, de normatização. Como grande estandarte dessa regularização surge a língua escrita tal qual ensinada nas escolas. A língua portuguesa veiculada na escola é, em princípio, um reflexo da norma-padrão do português.

Portanto, apesar de trazermos nossa origem na linguagem temos que aprender sim a norma-padrão, ela dará suporte na escrita, pois sabe-se que durante esse

processo não pode utilizar na escrita a mesma forma que se faz na língua e necessário fazer uso que normas gramaticais.

[...] o objetivo da sociolinguística é o estado da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isso é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito os usos linguísticos. (ALKIMIM, 2004,p.31)

O indivíduo tem sua fala baseada em aspectos social e cultural, levando em consideração os fatos e as regras que lhe foram atribuídas na comunicação tornando assim o português diferenciado, as formas de falar ganham espaço com se empregadas corretamente na sociedade, sendo um individuo que se expressa bem será visto como um ser culto.

A sociolinguística não usa a palavra "dialeto" nesse sentido pejorativo. Para a sociolinguística, "dialeto" quer dizer simplesmente, uma variação regional. É importante notar que o uso técnico da palavra quer dizer uma variação regional, e não outros tipos de variação, que têm outros nomes. Mas mesmo assim, mesmo com essa técnica, e mesmo para a sociolinguística, é difícil definir exatamente o que é dialeto. (MCCLEANARY, 2009, p. 12)

Nesse sentido, para a sociolinguística o dialeto refere-se à variedade linguística regional, e não outros tipos de variação, sendo assim compreende-se que não é uma tarefa fácil definir o que é de fato, dialético. A sociolinguística trata de analisar e estudar a língua quanto sua heterogeneidade, onde será relacionado os aspectos linguísticos e sociais. Cabe, ainda, aos estudos sociolinguísticos, investigar o nível de estabilidade ou mutualidade das variações linguísticas; o surgimento ou extinção de línguas multilinguismo e mudanças (BARIN e SILVEIRA, 2012, p. 2).

2.2 CONCEITO E CARACTERÍSTICA DOS DITOS POPULARES

Ditos populares ou ditados populares, como queira chamar, parecem demonstrar a familiaridade entre si, isso no sentido de nomenclatura ou também em conceitos, por falar nisso, ainda há o que se chama de provérbio, que também a apresentam sentido semelhante.

Ao olhar o sentido no dicionário Aurélio, o termo dito e ditado popular apresentam os mesmos sentidos que provérbio, significa "Máxima ou sentença de

caráter prático e popular, comum a todo um grupo social, expressa em forma sucinta e geralmente rica em imagens; adágio, ditado, anexim, exemplo, refrão, refrém, rifão. Ex.: “casa de ferreiro, espeto de pau”; “quando maior a nau, maior a tormenta”. (FERREIRA, 1986)

Qualquer sociedade humana, independentemente de ser intelectual, rica, pobre, letrada, tecnológica e letrada, de alguma forma possui seus ditados populares. Assim, essa forma de expressão sempre está presente em qualquer grupo humano. Sobre isso, Prado & Batista (2011), postulam que,

Eles independem de classes sociais, idades e estão na ponta da língua de pessoas do mundo inteiro. Suas origens são variadas e, muitas vezes, incertas. Mas o certo é que os ditados populares ou provérbios resistem ao tempo, às mudanças tecnológicas e ao desenvolvimento científico porque traduzem, de forma simples e direta, o que há de mais expressivo em relação aos sentimentos e ideias humanos. (PRADO & BATISTA, 2011, p. 40)

No caso para essas autoras (p. 40), o provérbio ou ditado popular significa, como, uma frase de caráter popular, com texto mínimo, de autor geralmente anônimo, e que se baseia no senso comum de um determinado contexto. E ainda afirmam que, cada comunidade desenvolve ou promove os ditados em função de suas características culturais, econômicas e sociais. Considerando o seu sentido, Moraes (2007) define esse gênero como:

Os provérbios são, dessa maneira, registros atemporais de cultura popular, representam vozes de pessoas comuns conversando em inúmeras situações da vida cotidiana, incorporando atitudes populares. São enunciados impessoais e anônimos, que têm uma existência própria, independente de autores, falantes ou ouvintes. Apesar de serem facilmente reconhecidos, são difíceis de serem definidos. (MORAES, 2007, p. 2)

Uma das principais características em comum segundo Prado & Batista (2011), é que geralmente ninguém sabe com esse se originou, e também não tem como dizer qual autor é precursor deste gênero, o que se sabe, é que todas as culturas distintas no mundo, usam os ditos populares. Para Moraes (2007), esses são oriundos da oralidade, mas que atualmente podem ser encontrados também escritos.

As principais finalidades segundo essa mesma autora (MORAES, 2007, p. 21-22), ‘os provérbios tem como finalidades, oferecer conselhos, sabedoria em

determinado tom sentencioso e, além disso, também conhecimento moral, assim como conhecimento prático, social e profissional'. Quanto a sua estrutura e suas atribuições ou valores, segundo Moraes (2007), define da seguinte forma:

Estruturalmente, os enunciados proverbiais são breves, fáceis de serem memorizados. Linguisticamente são ricos em metáforas, aliteração, rimas, construções binárias ou simetrias entre as partes que criam um eco do sentido. Mas o que define, na realidade, os provérbios não é forma interna, mas sua função externa moral e didática. (MORAES, 2007, p. 22)

Na relação abaixo, estão alguns exemplos dos provérbios que representam essas características. Os mesmos foram retirados nos trabalhos de Moraes (2007, p. 73) e Prado & Batista (2011, p. 40-42). Diante de todos esses levantamentos, mas vale enfatizar o que Prado & Batista (2011) alertam, para essas autoras, nem todos os ditos populares possam ser considerados como propriamente dito "provérbios", em algumas condições há aqueles que não são considerados como ditado popular.

Nesse sentido, "Há uma diferença, no entanto, entre ditado popular e expressão idiomática, que está diretamente ligada à cultura da cada lugar, como, por exemplo, as expressões idiomáticas de Brasil e Portugal.", (PRADO & BATISTA, 2011, p. 41). Essas distinções, ocorrem na condição de que,

Entre ditados, provérbios e expressões típicas, o fato é que esse tipo de linguagem ainda continua sendo muito utilizada, porque se baseia em conceitos elementares, dos sentimentos mais comuns e mais representativos da raça humana. Na realidade, são espécies de fábulas resumidas a uma frase, que, por sua vez, costuma traduzir as situações humanas à perfeição, de forma clara e simples, de maneira que todos possam entendê-la. (PRADO & BATISTA, 2011, p. 41)

No sentido geral, a maioria dos ditados populares, como foi mencionado no início tratam-se expressões tipicamente populares, aliás, seu uso entre as sociedade não dependem de domínio conhecimentos, ou não precisa a pessoa ser intelectual de alto nível de escolaridade.

Contudo, sobre e nas diversas sociedades, os provérbios, os ditos populares estão presentes, assim, há autores que relatam que, à medida que o tempo vai passando, vai surgindo novos provérbios, por vezes reformulados ou criados a partir dos primeiros, inclusive a modernidade cria essas condições, em suma, qualquer sociedade humana, possui de alguma seus ditos populares.

O dito popular tem suas origens variadas e muitas vezes incertas, mas o certo é que os ditados populares ou provérbios resistem ao tempo, às mudanças tecnológicas e ao desenvolvimento científico porque traduz, de forma simples e direta, o que há de mais expressivo em relação aos sentimentos e ideias humanas, fazem parte de praticamente todos os habitantes da terra. Ressaltando que o uso de provérbios na comunicação cotidiana remonta às culturas mais antigas da humanidade.

Todos os povos têm o seu acervo de provérbios, ditados e ditos populares, muitos dos quais, por formularem verdades, experiências ou mesmo preconceitos universais, ignoram fronteiras e são transmitidos de geração para geração em praticamente todas as línguas e dialetos. (PINTO, 2000, p. 11)

Os ditados populares constituem uma parte importante de cada cultura, muitas vezes usamos certas expressões, mas não temos ideia do que elas significam, um real motivo para se aprofundar nos estudos e buscar compreender suas origens. As expressões populares podem ser vistas apenas como uma manifestação corriqueira, de uma parcela de um povo quase sempre a parcela inculta, no sentido de uma linguagem de poucos recursos culturais podem ser vistas como um recurso importante no processo de comunicação social. São carregados de ideologia, polifonia e autoridade, e por muitas vezes carregados da verdade absoluta.

[...] provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (Xatara & Succi, 2008, p. 35)

Os provérbios ou ditos popular representam uma riqueza lexical, que fazem parte tanto do folclore como da cultura de um povo estando presentes tanto nos discursos do nosso cotidiano e até mesmo nos discursos jurídicos. A cultura do Brasil é marcada pela diversidade cultural temos a cultura nacional e além dessa também, temos a cultura regional identificada através da linguagem transmitida pelo povo.

Segundo Xatara e Succi (2008) muitos desses enunciados são ricos em linguagem figurada, que poderia ser explorada de forma a promover aos alunos

uma maior familiaridade com esse tipo de linguagem. Eles são muito empregados na linguagem com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir e até mesmo praguejar.

O ditado popular ou provérbio é uma frase de caráter popular geralmente de autor anônimo. Muito utilizada pelas pessoas mais velhas, que trazem esses ditos como uma forma de demonstrar suas experiências vividas, baseada num texto comum determinada contexto. Esse tipo de linguagem ainda continua sendo bem utilizada por ser baseada nos conceitos elementares e sentimentos do ser humano.

De acordo com Vellasco (1996) São carregados de ideologia, polifonia, autoridade, sendo por muitas vezes tidos como uma verdade absoluta e são, dessa forma, consagrados por uma comunidade linguística que os passa de geração para geração. Seu caráter atemporal e sua forma sucinta, que conta na maioria das vezes com uma linguagem fortemente conotativa, chama a atenção e causa curiosidades.

Enfatizando o autor este tipo de linguagem está presente no cotidiano do ser humano, os ditos populares tem um significado de grande relevância, por transmitir muitas vezes a realidade absoluta através de um simples discurso do qual se tratam. Os ditados populares representa a forma de dar uma explicação ou fazer uma crítica de um determinado fato, de maneira curta e criativa. Não restam dúvidas, de que o uso destas frases é também um hábito que faz parte das tradições culturais que vão sendo passadas de geração para geração.

Estas frases encerram em si, uma espécie de filosofia de vida, ou maneiras que o povo ou as pessoas simples, vêem as coisas e tentam explicar de forma simples, cada um do jeito peculiar e diferente. Este tipo de expressão demonstra muitas vezes que o conhecimento educacional ou acadêmico não é tudo para demonstrar a sabedoria de um povo.

Cada localidade desenvolve suas expressões baseada em seus aspectos culturais, econômicos e sociais. Por vezes costuma traduzir a situação do indivíduo de forma clara e simples. Provérbios são enunciados ricos em linguagem conotativa e muito úteis no discurso, servindo como 'um recurso de linguagem apto a ser aplicado com diferentes objetivos, não deixando de ressaltar seu caráter persuasivo e sua propriedade de verdade universal'. (PAULIUKONIS, 2005, p. 42)

Estes funcionam como um forte elemento persuasivo e por isso essas funções devem ser analisadas e exploradas de forma mais sucinta, levando em conta a sua importância dentro do léxico. Como afirma Vellasco (1996, p. 32), "Mesmo em um contexto no qual argumentos personificados na sabedoria proverbial são encorajados, o item depende de ser empregado apropriadamente, interativamente para personificar a sabedoria."

Portanto, vale ressaltar que o estudo do dito popular dentro da sala de aula é de fundamental importância, por contribuir para o desenvolvimento da competência lexical e discursiva dos alunos, também serve para valorizar seus costumes e suas tradições culturais, aproximando assim o aluno da vida real. Ferraz (2006) afirma que As relações entre léxico e cultura, léxico e sociedade, são, indubitavelmente, muito fortes, considerando-se que o léxico, com seu estatuto semiótico, é o elemento da língua de maior efeito extralinguístico por se reportar, em grande parte de seu conjunto a um mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico, em que se situa o homem."

Enfatizando o autor os ditos fazem parte da cultura de um povo, trazendo ensinamentos de grande relevância que são transmitidos de geração para geração. São expressões frequentes do cotidiano por muitas vezes confundidas com fraseologismos.

Para Klein (2006) (apud XATARA & SUCCI 2008) "[...] Para um enunciado ser identificado fraseologicamente como provérbio, a compreensão semântica global desse enunciado só será alcançada considerando-se o conjunto de seus constituintes. Mesmo considerando que os provérbios possuem uma linguagem fracamente conotativa para Klein (2006), esse possui uma carga elevada de conotação, tendo em vista que o desenvolvimento do trabalho com esse tipo de linguagem torna-se fortemente quando utilizados de forma conotativa.

Como afirma Antunes (2003, p. 51) "As novas concepções da linguística – que na verdade, já não é tão nova assim – podem nos fazer ver o fenômeno da língua muito além das teias gramaticais, com horizontes bem mais amplos, bem mais fascinantes, bem mais humanos", no sentido de que refletem os usos das pessoas em sociedade, isto é, a língua que a gente usa no dia-a-dia. Sendo assim, é de suma importância que os ditos ou provérbios populares se fazem presentes no nosso cotidiano trazendo a bagagem tanto folclórica como cultural, por isso a

importância de estudar esse tipo de discurso, pois aproxima o aluno da língua falada.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE SEMIÓTICA

De acordo com Amstel (2011), termo Semiótica vem do termo grego que significa signo e ótica que significa ciência, sendo que para esse autor, "Semiótica é um termo que vem do grego: *semeion* que significa signo, e *ótica* que significa Ciência. A Semiótica, então, é o estudo dos signos", (AMSTEL, 2011, p. 1)

Para Ferreira (1986), a semiótica é a "Denominação utilizada, principalmente pelos autores norte-americanos, para a ciência geral do signo; semiologia". Nesse caso, a Semiótica, estuda os signos linguísticos. O estudo da semiótica, vem abordar sobre as questões de representações de significados em diversas áreas em que sinais e coisas estão presentes. Signo, segundo Ferreira (1986), significa "sinal, símbolo; unidade linguística que tem significante e significado; signo linguístico [...]".

Para melhor esclarecer sobre o que é na verdade signo, que é o foco da Semiótica, Fidalgo (1999, p. 17-18), faz umas relações de alguns conceitos que possam definir o seria o signo na visão semiótica. O signo está em tudo. Tudo pode ser analisado segundo os preceitos da Semiótica. E o signo, no caso, é o objeto de estudo da Semiótica, uma vez que, conforme Silveira (2007),

A Semiótica... é uma ciência formal que tem por objetivo estabelecer como devem ser todos os signos para uma inteligência capaz de aprender através da experiência. Deve, pois, conjugar dois aspectos para constituir-se: construir diagramas que lhe permitam explicar as relações essenciais na constituição dos signos como pensamento e conferir como base para essa construção os elementos fundamentais com os quais se compõe o universo de toda e qualquer experiência. Deverão daí resultar as formas permitidas para a representação da realidade fenomênica. (SILVEIRA, 2007, p. 38)

Segundo Martins (2015), a conceituação de Semiótica, como lógica, imprime a obrigação de que a "possibilidade", ainda que supostamente paradoxal, só possa ser lida junto com a "existência" e, ambas, só façam sentido semiótico se sistematizadas junto a um "pensamento".

Para tanto, consonante com a colocação de Amstel (2011), em que considera importante para compreender, é que análise da semiótica é um dos

fatores muito importante para entender sobre diversas “coisas” na vida. E geralmente, isso ocorre através do modelo que ele define como “triádico” que define ou identifica o que é signo.

No exemplo, acima, foi colocado sobre a questão da bola azul, que em certa ocasião qualquer faz esse tipo de processo mental, através do qual consegue colocar “mentalmente” algum objeto em sua mente. Então, para Amstel, esse tipo de fenômeno que ocorre aos mecanismos psíquico, é chamado de *representamen*. Segundo ele, “*Representamen* não é o significado. O *representamen* é a coisa que está sendo usada para representar.” (AMSTEL, 2011, p. 1).

Considerando que este tipo de representação, é algo normal do mecanismo da mente, vale enfatizar que qualquer pessoas sem ter que portar algum tipo de doença mental, consegue fazer esse tipo de mecanismo. Assim, a mente, no seu funcionamento normal, é tão prático para ações como essas.

Desse modo, que quando se deseja um certo objeto, existe possibilidade de guardar pelo menos na mente, isso se quer alcançar ou possuir, a mente consegue gravar no cérebro como objeto original, o que na verdade, como já explicitado anteriormente, não se trata de objeto original, apesar de “desenhar” da mesma forma do que se encontra o objeto principal, mas, não pode ser considerado, haja visto que é, apenas uma imagem acústica, ou de qualquer natureza.

Então, a Semiótica, que é a originada a partir do século XIX, tem como seu principal foco é estudos dos signos, a saber, tanto nos aspectos gráficos, das imagens ou qualquer tipo de sinais, geralmente, e principalmente daqueles relacionados as interpretações ou captações mentais, portanto semiótica é o estudo dos signos, sendo este a representação de uma determinada coisa, o individuo tem acesso ao mundo externo através das representações.

Para Santaella (2002) o signo é um primeiro (algo que se apresenta na mente, a partir das qualidades de seu fundamento), ligando um segundo aquilo que o signo indica, se refere ou representa, denominado objeto do signo, a um terceiro o efeito interpretativo que o signo provocará em um possível intérprete, denominado interpretante do signo.

É a ciência que tem por investigação todas as linguagens e processos comunicativos possíveis. Foi introduzida logo cedo nos países da América do sul e uma das razões sem duvida foi o grande desenvolvimento da linguística Saussureana, do estruturalismo, em campos diversos, e dos vários estudos

semiológicos. Foram introduzidos nos anos 60 70 bem no início, foi aí que perceberam uma nova forma de tratar a linguagem. Semiótica vem a ser a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno, como fenômeno de produção de significação e de sentido (SANTAELLA, 2009).

No Brasil a semiótica discursiva foi introduzida nos anos 60 na universidade de São Paulo e na faculdade de São José do Rio Preto, por linguistas e estudiosos da literatura. Grupos de estudos mostram bem a diversidade da semiótica discursiva no Brasil. A semiótica é o estudo dos signos consiste em tudo que tem um significado, busca entender como o ser humano consegue interpretar as coisas, principalmente o ambiente que o envolve.

Seus objetos de estudos são extremamente amplos, consistindo em qualquer tipo de signo social. Tem o propósito de investigar o modo como se constitui um signo na produção de significação e de sentido na linguagem, nesse primeiro momento, precisamos ter clareza sobre o entendimento de linguagem e de signo. "Entendemos por fenômeno, tudo aquilo, qualquer coisa, que aparece à percepção e à mente. A fenomenologia tem por função apresentar as categorias formais e universais dos modos como os signos são apreendidos pela mente". (SANTAELLA, 2002, p.7)

De acordo com Pierce (2005, p. 79) o signo que constitui a linguagem "é aquilo que, sob o certo aspecto ou modo, representa algo para alguém" e pode ser entendido como alguma coisa que está em lugar de outra, isto é, "estar numa tal relação com outro que, para certos propósitos, é considerado por alguma mente como se fosse esse outro" a semiótica não é considerada um ramo do conhecimento aplicado, mas sim um saber abstrato e formal, generalizado. Os estudos semióticos estão intrinsecamente relacionados com a comunicação. A semiótica abrange virtualmente todas as áreas do conhecimento envolvidas com a linguagem ou sistemas de comunicação.

Santaella (2002) enfatiza que considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando – se que esses fenômenos só se comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social, constituem-se como prática significativa, isto é, práticas de produção de linguagem e sentido.

Segundo Eco (1991) O que uma semiótica geral estabelece pode depender de uma decisão teórica ou é uma releitura dos usos linguísticos das origens. Fazer progredir o pensamento não significa necessariamente rejeitar o passado: as vezes, significa revisita-lo, não apenas para entender o que efetivamente foi dito, mas o que poderia ter sido dito, ou pelo menos, o que pode dizer atualmente ao reler tudo o que havia sido dito antes.

De acordo com o autor acima citado a linguagem é rodeada de significados que podem ser interpretados através da semiótica, analisar o que foi dito no discurso.

É que é impossível desvincular a língua de sua função sócio-comunicativa e a distinção entre Linguística e Sociolinguística torna-se pouco relevante, sendo necessária tão somente para fins didáticos. Entende-se, então, a Sociolinguística como um espaço de investigação interdisciplinar, que atua nas fronteiras entre a língua e a sociedade, focalizando precipuamente os empregos concretos da língua. (COSTA, 2002, p.38).

De acordo com Santaella (2005) A teoria semiótica nos permite penetrar no próprio movimento interno das mensagens, no modo como elas são engendradas, nos procedimentos e recursos nela utilizados. Permite-nos também captar seus vetores de referencialidade e não apenas a um contexto mais imediato, como também a um contexto estendido. Pois, em todo processo de signos ficam marcas deixadas pela história, pelo nível de desenvolvimento das forças produtivas econômicas, pela técnica e pelo sujeito que as produz.

Nessa perspectiva a semiótica visa compreender o que existe por trás dos discursos pronunciados pelo falante, tendo em vista que todo discurso é rodeado de significados. Dessa maneira, ocupasse da análise, da decodificação, da interpretação, da compreensão e da transmissão do signo, tal como empregado pelas mais variadas formas de linguagem. Visa à interação e comunicação humanas com maior precisão e eficiência.

Os falares do indivíduo é repleto de significados essa interpretação é estabelecida através das lembranças e pensamentos do indivíduo, ao falarmos ou imaginarmos algo vem sempre associado a um signo linguístico. A Semiótica busca contribuir para que existam consensos acerca do objeto que o signo está a representar, aprimorando a comunicação e as percepções de mundo que cada qual já traz consigo.

De acordo com Sousa (2004), quando uma forma de expressão é associada a outra coisa, ela passa a desenvolver um processo de significação, percorrendo o caminho entre mera expressão, cujo significado é ainda particular, indeterminado e subjetivo, e a comunicação, em que o significado é pré-determinado, objetivo e geral. A linguagem torna-se, portanto, uma relação de expressões decorrentes de um conjunto de lembranças associadas pelo indivíduo, o sinal percebido que representa algo.

Peirce (2005, p. 38), define Semiótica como “um outro nome para a Lógica” e ainda propõe que é necessário estabelecer o parâmetro entre o signo, seu significado e a inteligência capaz de aprender pela experiência no processo de significação, de modo não estático, mas totalmente dinâmico, com significado gerado por abstração.

Em seu sentido geral, a lógica é, como acredito ter mostrado, apenas um outro nome para Semiótica, a quase-necessária, ou formal, doutrina dos signos. Descrevendo a doutrina como “quase-necessária”, ou formal, quero dizer que observamos os caracteres de tais signos e, a partir dessa observação, por um processo a que não objetarei denominar Abstração, somos levados a afirmações, eminentemente falíveis e por isso, num certo sentido, de modo algum necessárias, a respeito do que devem ser os caracteres de todos os signos utilizados por uma inteligência “científica”, isto é, por uma inteligência capaz de aprender através da experiência. Quanto a esse processo de abstração, ele é, em si mesmo, uma espécie de observação. (PEIRCE, 2005, p. 45).

Em essência, é forma de ver, de perceber, de captar, de sentir, de interpretar ou de compreender o mundo por parte de cada sujeito. Cada indivíduo denomina sua forma de se referir a semiótica, no entanto, o seu significado será o mesmo em qualquer circunstância.

Para Santaella (2002) alerta que a semiótica não é a chave que abre a porta pra nós, milagrosamente, as portas de processos sógnicos, ela funciona como um mapa lógico, que traça as linhas dos diferentes aspectos por meio dos quais uma análise deve ser conduzida, mas não traz conhecimento específico da história, teoria e prática de um determinado processo de signos.

2.4 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA CIDADE DE ITAITUBA

Desde o surgimento da “cidade pepita” assim como foi batizada pelos habitantes que aqui residiram a muito tempo atrás, a cidade de Itaituba carrega

uma história que encanta a todos que a conhecem. Fundada no ano de 1856 o município está localizado nas margens do rio Tapajós ocupando uma área total de 62.041, 9 km², e de acordo com o censo a população já ultrapassou os seus 96 mil habitantes.

A origem do seu nome vem do tupi guarani com o significado de pedra pequena em abundância por conter na localidade um nível muito alto de pedras preciosas e muito ouro, no qual chamou a atenção de muitas pessoas que se deslocaram de outras cidades em busca dessa preciosidade. Dessa forma foi escolhido o nome de Itaituba, batizando, portanto, a pessoa que nasce nessa localidade como itaitubense.

A escolha se dava em meio a uma assembleia [...] e assim foi dado o nome Itaituba para esta região. Na assembleia o que mais contribuiu para a escolha desse nome é que em frente à cidade, principalmente à margem esquerda do Rio Tapajós, existiam muitas pedras pequenas, branquinhas conhecidas como seixo. (SANTOS, 2010, p.06).

Apesar de ter passado bastante tempo após a escolha do seu respectivo nome, ainda existe muito mineração na região, o que acaba atraindo outras pessoas em busca dessa preciosidade. Tendo em vista que apesar da origem indígena do seu nome, os portugueses tem uma ligação direta com a conquista da cidade, pois defenderam o Rio Tapajós dos invasores estrangeiros que tinham a intenção de conquistar sua foz. Essas defesas eram feitas através de expedições realizadas por estes, tendo como principal delas a comandada por Pedro Teixeira em 1626.

Para o município de Itaituba, a expedição mais importante foi comandada pelo capitão Pedro Teixeira que, em 1626, pela primeira vez atingiu o rio Tapajós. Ao penetrar pelo mesmo, no local hoje conhecido como Alter do chão[...] em 1639 voltou com a nova expedição, adentrou o rio Tapajós e verificou, entre outras coisas, a sua franca navegabilidade, por uma grande extensão. (Santos, 2010).

Assim como todo povoado o município de Itaituba teve seu início com um aglomerado de pessoas à margem do rio, popularmente conhecida como beiradão. Não sendo por acaso, tendo em vista que o único meio de acesso para chegar naquela região era através do rio, que também oferecia muita fartura. Com a fundação do município, este vem se evoluindo constantemente trazendo como destaque na sua economia o setor mineral industrial e agropecuário.

Conforme Almeida (2012), na indústria é marcante a produção de produtos baseados no calcário [...] no setor de mineração, destacam-se as atividades de exploração de ouro no vale do tapajós [...] por fim, no setor agropecuário figuram as atividades de agricultura familiar e a pecuária de pequeno porte. O destaque no setor é a feira agropecuária do município, o qual movimenta milhões de reais em transações comerciais todos os anos no município, sendo um dos maiores eventos da região.

Dentre todas as atividades econômicas do município a que mais chamou atenção foi a da mineração, que fez com que o município ficasse conhecido como a "cidade pepita" justamente por essa intensa atividade realizada na região, que inclusive trouxe muitos habitantes de diferentes lugares do Brasil tornando o berço dessa atividade garimpeira por mais de quatro décadas.

Entre meados da década de 1980 e início da década de 1990, tinha sua economia fortemente baseada na extração do ouro [...] estima-se que tenham sido exploradas mais de 500 toneladas de ouro. Em virtude do garimpo o aeroporto de Itaituba teve um dos maiores movimentos em pousos e decolagens de aeronaves do mundo. (Almeida, 2012, p. 693).

Observou-se um aumento desorganizado da cidade em virtude da atividade garimpeira o que acabou provocando uma forte decadência nas áreas periféricas e uma grande degradação no meio ambiente, e fez com que o ritmo da garimpagem diminuísse. Entretanto, com essa diminuição a cidade passou a desenvolver atividades voltadas ao setor agropecuário e madeireiro, porém essa a garimpagem não deixou de existir, passando a ser desenvolvida de forma menos agressiva.

[...] em vez da garimpagem manual, com o emprego de mão de obra intensiva e em condições brutais de trabalho de garimpo, entra em cena a mineração empresarial, com seu arsenal tecnológico, a lavra mais sofisticadas de extração de metais. (Almeida, p. 2012 699)

Esta descoberta provocou uma grande corrida de ouro na região, desdobrando uma corrente migratória desenfreada, que resultou num inchaço populacional, transformando o município de Itaituba, por muito tempo, no de maior índice demográfico do estado Pará, causando uma miscigenação racial nunca vista nessa parte do país.

A febre do ouro no município atraiu pessoas de todas as localidades tanto do norte como do sul. Em decorrência do forte inchaço populacional que

inclusive enriqueceu muitas pessoas naquela época, também trouxe consequências negativas ao município principalmente com relação ao meio ambiente causando uma forte agressão as águas do rio Tapajós. Essa atividade, embora tenha gerado muitas toneladas de ouro e tenha enriquecido alguns poucos, não deixou quase nada ao município a não ser, de forma destacada, uma forte e ainda imprevisível agressão ambiental.

Apesar das atividades garimpeiras causarem um enorme desastre ambiental, elas ainda continuam até os dias de hoje, porém com um índice reduzido, sendo causadas inclusive pelas marcas deixadas nas florestas e rios, também pelos indivíduos que saíam com intuito de fornecer uma vida melhor a sua família e nunca retornarem as suas casas, causando certo medo às pessoas que tinham a intenção de trabalhar com esse tipo atividade.

Conforme Silva (2015), os pioneiros dessa atividade vinham principalmente dos estados do Maranhão, do Piauí e de Minas Gerais, e adentravam as matas do Pará à procura de ouro. A coragem daqueles desbravadores, somada ao sonho de um eldorado, fazia com que eles redobrassem suas forças e seguissem sempre adiante, a despeito de qualquer desconforto ou da distância da família. A ganância em busca do ouro e de ter uma vida mais digna era tão grande que superava qualquer sentimento, mesmo sabendo que o retorno poderia não acontecer, devido ao risco que eles teriam que enfrentar para encontrar essa preciosidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi embasada, primeiramente através de um levantamento bibliográfico, sendo realizado em artigos científicos e pesquisa na internet em sites relacionados ao assunto, para que fosse possível descrever teorias que abordassem os estudos dos ditos populares sobe uma perspectiva semiótica ressaltando seus pontos relevantes.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído, principalmente, por meio de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

A mesma foi desenvolvida com base em materiais já elaborados principalmente em artigos científicos. Os livros pesquisados foram de cunho da biblioteca da instituição da faculdade de Itaituba e outros de cunho pessoal.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p.45).

De acordo com Gil (2002) esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação, essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa. É necessário se aprofundar no assunto e se familiarizar, ter entendimento do que se trata o conteúdo proposto durante a pesquisa, pois, Através de uma pesquisa bem elaborada o resultado será significativo.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa de campo na qual se realizou um levantamento em campo dos principais ditos populares usados por Itaitubenses, feito de forma mais espontânea possível, sem que houvesse necessidade de procedimentos de entrevista. Assim, o autor Michel (2005, p. 37) entende que a

pesquisa de campo serve para comparar e analisar como a teoria se comporta na prática, ou até mesmo, para prova que uma tese está certa. O autor citado também apresenta algumas características de uma pesquisa de campo que segundo ele, é utilizada para conseguir informações e/ou conseguir acerca de um problema; não se limita à simples coleta de dados, que é uma de suas fases, mas requer outros procedimentos; caracteriza-se pela coleta de dados no ambiente real no qual a situação ou problema ocorre, constituindo parte integrante da pesquisa descritiva; presta-se mais para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, aspectos gerais da sociedade.

Desse modo, a pesquisa de campo considerou pressupostos teóricos acima do autor supracitado, sendo então feita uma pesquisa nas praças, feiras e locais de grande circulação e aglomerado de pessoas para se detectar os ditos populares mais falados pelos Itaitubenses.

3.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa sobre os ditos populares em Itaituba foi feita de acordo com os preceitos de Labov, que sistematiza sobre as pesquisas sociolinguísticas. Primeiramente são feitos os seguintes questionamentos: Como ir a campo para coletar o vernáculo? Primeiro, organizar os informantes a partir de grupos de fatores externos (nível socioeconômico, sexo/gênero, faixa etária, escolaridade, localidade, etc.); no caso da pesquisa dos bordões, foram selecionados locais para a realização das pesquisas, em lugares públicos com bastantes pessoas de vários segmentos sociais, principalmente nas praças e feiras.

Segundo, informar-se, previamente, sobre a comunidade, estudando a sua formação, costumes, comportamento, enfim, a história do local e, terceiro, tentar minimizar o efeito negativo da presença do próprio pesquisador e do gravador na hora da coleta dos dados, buscando criar situações naturais de comunicação linguística.

Esse é um problema que Labov chama de *paradoxo do observador*, pois o que se pretende é registrar como as pessoas falam espontaneamente quando não estão sendo observadas por um entrevistador, contudo, a presença deste pode afetar o estilo de fala do entrevistado. Tal efeito pode ser solucionado através de algumas orientações metodológicas sugeridas por Labov.

Nesse caso, são feitos registros ocasionais, quando se percebe o uso de alguns ditos, e principalmente quando esses são repetidos pelos falantes em contextos diferentes. Uma maneira de selecionar os ditos populares a serem analisados contou com o seguinte critério: só poderiam ser analisadas as expressões que fossem utilizadas por, no mínimo duas vezes pelos falantes.

3.3 AMBIENTE DA PESQUISA

Itaituba é uma cidade banhada pelo rio Tapajós, até essa cidade, se utiliza três vias tanto fluvial, aéreo como também a terrestre, ambas de suma importância para a população de Itaituba e os demais visitantes que hora ou outra se encontram pela cidade. O Rio Tapajós é uma das maiores riquezas que enfeitam a cidade de Itaituba, pois o mesmo já foi e ainda é muito valorizado pela forte extração de ouro já existente em suas torrentes.

Foi o lugar que mais se obteve ouro em todo o oeste paraense, e ficou para as gerações vindouras explorá-las com responsabilidade e planejamentos adequados. Em meados da década de 1900, tinha sua economia fortemente baseada na extração do ouro no Vale do Tapajós, maior região aurífera do oeste paraense.

E cabe às regiões contempladas com esse patrimônio natural explorá-lo como via de transporte, de forma planejada, em comunhão com a preservação ambiental, a mesma contempla uma perspectiva de desenvolvimento regional e do comércio exterior, com baixo custo, segurança e eficiência e, ainda, em harmonia com a natureza.

A documentação histórica existente sobre essa região destaca que em 1812, um importante entreposto comercial fluvial de venda de madeira, com o nome de Itaituba já existia, sendo mencionado no relato de viagem de Miguel João de Castro no rio Tapajós, como centro de exploração e comércio de especiarias do Alto Tapajós. (ALMEIDA, 2012).

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DITOS POPULARES SOB UM OLHAR SEMIÓTICO

Os ditos populares são expressões comumente usadas por pessoas em diversas situações de uso, servindo para tornar os discursos muito mais bem compreendidos, uma vez que, ao se usar esses ditos, recorre-se a elementos estritamente semióticos. Nesse contexto e, de acordo com o embasamento teórico desta pesquisa, entende-se a semiótica como uma identidade discursiva que se constrói com base nos modos de tomada da palavra, na organização enunciativa do discurso e na manipulação dos imaginários sociodiscursivos.

A identidade discursiva é sempre algo “a construir em construção” e necessita de uma base de identidade social. Portanto, para Charaudeau (2009, p. 5) o discurso não é apenas linguagem, sua significação depende também da identidade social de quem fala. Por essa lógica, diferentes discursos podem coexistir em uma organização, contemplando múltiplas identidades.

Nesse contexto, a análise a seguir considera as relações sociais e discursivas presentes no discurso, além de identificar os efeitos que as imagens evocadas mentalmente para se estabelecer um sentido que seja eficiente e significativo para o entendimento do discurso. Dessa maneira, observa-se, portanto, a importância de se pesquisar de forma despretensiosa, em que o falante se sinta totalmente a vontade, assim, o informante não se atenta ao *como* se fala, preocupando-se somente com o *que* se fala. Neste sentido, a língua falada sai de maneira mais natural.

Assim, após essa explicitação dos ditos populares mais corriqueiros em Itaituba, pode-se fazer uma análise semiótica considerando que essa teoria é de cunho linguístico, mas sua metodologia se aplica também a elementos não-linguísticos, uma vez que distingue genericamente os textos como verbais ou não-verbais.

No caso da pesquisa em questão, são analisados recursos linguísticos evidenciados nos ditos populares dos Itaitubenses, mas com ênfase em questões imagéticas e de representação mental, provocadas por esses discursos veiculados no referido meio social. Em semiótica, a expressão é adotada como “plano de conteúdo e “plano de expressão”. É possível notar que, grosso modo, o plano de conteúdo trata daquilo que o texto diz enquanto que o plano de expressão se refere

ao como e/ou através de que código (verbal, icônico, gestual) é expresso o conteúdo do texto.

4.2 ANÁLISE SEMIÓTICA DE ALGUNS DITOS POPULARES

O dito popular “Uma imagem vale mais que mil palavras” é bem conhecido e propaga a ideia de que a imagem é fácil de se entender e parece defender que ela apresenta um só significado. Por outro lado, o dito popular “Para bom entendedor, meia palavra basta”, eleva o texto escrito, o que é linguístico à categoria de difícil, uma vez que para entender palavra, ou até meia palavra, é preciso ser bom entendedor.

Assim, considerando aspectos tanto do texto escrito quanto da imagem, propõe-se, na análise a seguir, obrigatoriamente, questões de representação que as imagens evocam, na mente dos interactantes, no processo discursivo, a partir de determinados ditos populares:

01. TÁ MAIS DEVAGAR DO QUE CORRENTEZA DE POÇO

Palavras e imagens são signos. Como signos, palavra e imagem tem uma parte imagética, seja no signo em si, a parte representam, seja na imagem no plano das ideias, a parte interpretante do signo Santaella(2002).

Nesse contexto, a palavra poço gera uma imagem, através de uma representação mental, sugerindo que em um texto multimodal, o texto que acompanha a imagem terá esse papel de delimitar as possíveis interpretações geradas somente com base no interpretante do signo em si. Ou seja, a ideia de que em um poço inexistente correnteza, significa dizer que algo está completamente parado.

Analisado do ponto de vista em que a expressão é geralmente usada, a saber, em contextos situacionais de cumprimento, em que as pessoas perguntam como as outras estão, pode-se perceber, por meio de recursos semióticos, que a situação não está nada boa e não favorável ao interlocutor.

02. PASSARINHO QUE COME PREGO, SABE O FIOFÓ QUE TEM

Por sua vez, essa expressão, que é carregada de recursos semióticos, evoca uma imagem de um passarinho comendo prego e que precisa evacuar o que

comeu. Nesse sentido, entra em processo o mecanismo interpretativo de imagem e palavra, por meio da representação mental proposta por Santaella (2002). Ou seja, quando se tem ideia de que prego é um objeto pontiagudo, entende-se que seria algo muito doloroso evacuar esse objeto, ocasionando, assim, a ideia de que se o passarinho come prego, este é capaz de perceber sua capacidade de aguentar essa situação.

Do ponto de vista contextual, esse dito popular se refere ao fato de pessoas agirem sem pensar e depois ter que pagar muito caro pelas suas ações, sofrendo consequências desastrosas a partir de suas atitudes.

03. TÁ MAIS ESCONDIDO DO QUE ORELHA DE FREIRA

Esse dito popular também muito usado por Itaitubenses é perceptível seu sentido a partir da compreensão imagética do uniforme de uma freira, cuja representação mental é evocada por ser muito discreta, cobrindo toda a parte do corpo dela, inclusive a orelha que fica escondida. Assim, a imagem que pode ser explicitada a partir de uma visão semiótica, é de alguém ou algo que está muito bem escondido.

04. TÁ MAIS DESCONFIADO QUE MULHER DE GARIMPEIRO

Na região da cidade de Itaituba, por ser um polo de entroncamento de regiões garimpeiras, existem muitos ditos populares que fazem referencia a pessoas que moram nos garimpos. No caso do dito nº 4, observa-se que está pautado na ideia de que o homem que mora no garimpo vive uma vida cheia de aventuras amorosas, sendo comum ouvir histórias de que quando o marido vai para o garimpo e passa meses por lá, este acaba por se envolver com outra mulher, construindo, em muitos casos, outra família.

Nesse contexto, busca-se uma análise de acordo com os pressupostos teóricos de Santaella (2002, p. 5) "É o repertório visual e cultural de cada indivíduo que permite diferentes interpretações de uma mesma imagem ou ideia, além do fato de esta depender do momento sócio cultural de uma sociedade".

Assim, esse dito popular só faz sentido a partir da contextualização e compartilhamento do conhecimento de mundo, no caso de Itaituba, a vida dos garimpeiros faz parte de uma informação que é difundida entre as pessoas e,

assim, faz com se tenha a ideia, a partir desse dito, de que as pessoas desconfiadas se assemelham às mulheres de garimpeiros.

05. QUEM ACHA BESTA NÃO COMPRA CAVALO

Esse outro dito popular muito comum difundido entre os Itaitubenses tem uma carga semiótica muito forte, uma vez que, para compreendê-lo é necessário o repertório cultural e visual/ imagético que possibilita analisar a imagem a partir do contexto da sociedade em que se está inserido.

Assim, para se entender este do ponto de visto semiótico, é necessário que se tenha a ideia de que besta é uma espécie de equino que transporta todas as produções dos agricultores, serve para que estes montem além de servir de transporte e supre as necessidades que um cavalo poderia executar, assim, cavalo não faz falta porque um besta lhe serve para que o agricultor atinja seus objetivos.

Dessa maneira, as pessoas que se prestam ao papel de se subordinar a alguém fazendo tudo que lhe for solicitado de maneira até abusiva, estas estão se prestando a um papel de explorado e se submetendo a alguém que poderia pagar pelos serviços, mas não o faz porque tem alguém que o faz de graça.

06. SÓ CONHECE UMA PESSOA QUEM COME UM QUILO DE SAL COM ELA

A visão semiótica preestabelecida por alguém que come um quilo de sal, é a de que para fazê-lo, são necessários muitos dias, uma vez que sal é um condimento alimentar que é usado em pouquíssima quantidade na cozinha. Assim, para se conhecer uma pessoa é necessário muito tempo, uma vez que a o casal que consegue comer dois quilos de sal juntos, precisam permanecer muito tempo juntos.

07. SENTIMENTO É PASSARO EM VOO, ATITUDE É PÁSSARO ENGAIOLADO

Quando se faz uma representação mental dos elementos semióticos em questão, evidencia-se o que postula Costa (2002) ao afirmar que a imagem pode ser a representação de algo. Assim, uma imagem é caracterizada, segundo quem a lê. Logo, cada indivíduo possui uma leitura diferente, não podendo ser definido um único sentido à mesma.

No entanto, segundo o autor supracitado, essa diferenciação não pode ser abrangente a ponto de diversificar um sentido provocado pelo conhecimento de mundo e estratégias discursivas que todos os falantes de uma língua possuem. Desse modo, é interessante observar que a ideia de um pássaro que voa é comum a todos os falantes, e que nesta imagem, se tem o consenso de que é algo difícil de se dominar, incontrolável, assim como o sentimento das pessoas.

Por outro lado, um pássaro engaiolado é muito mais fácil de se controlar, uma vez que este está preso e a mercê de um dono. Assim, quando comparada as atitudes com um pássaro engaiolado, semioticamente se tem a ideia de nossas atitudes são muito mais fáceis de controlar, sendo possível assim, possível controlar nossas ações e não dominar nossos sentimentos.

08. SE GRITO RESOLVESSE ALGUMA COISA, PORCO NÃO MORRIA

As pessoas que vivem no interior, sabem que o porco é um animal que grita de forma muito alta e desesperada quando o agricultor o pega seja para castrar ou para o abate. Segundo Baller (2006), através da semiótica pode-se analisar e trabalhar com imagens, tendo-as como modos de linguagem, e não apresentar estas imagens apenas como um material ilustrativo da pesquisa, mas sim, fazer com que comportem todo o significado e significante de certa região e de certo tempo.

Assim, nesse dito popular, não apenas se observa uma imagem fotográfica, mas uma imagem acústica, ao se imaginar o grito de um animal, tem-se uma dimensão ideológica, provocada por aspectos semióticos, de que gritar não resolve problema nenhum, pois se assim o fosse, os porcos, quando gritam de forma desesperada evitariam a sua morte.

Com efeito, as análises em questão veiculam estereótipos criados a partir um contexto social e regional, sendo possível se-mapear uma cidade sob aspectos históricos e sociais considerando mecanismos linguísticos presentes no dia a dia dos falantes, um campo bastante fértil para os estudos semióticos como paradigma de leitura para a construção de sentidos em textos expressos por elementos visuais, relacionando ícones à carga de sentido a que eles possam carregar consigo.

5. CONCLUSÃO

A partir da presente pesquisa, pode concluir que os a veiculação de sentidos evidenciados nos ditos populares dos Itaitubenses podem ser identificados considerando a construção do contexto e do raciocínio inferencial para a compreensão, aliado à análise semiótica, que, quando analisada apenas centrada na imagem, restringe-se à identificação de ícones, índices e símbolo como signos comunicativos.

Nesse sentido, pode-se observar que sem o contexto cognitivo das informações armazenadas na memória das pessoas como o que se chama de conhecimento de mundo, no qual os apelos visuais da charge são processados, não seria possível a construção de premissas e conclusões implicadas que levaram à sua interpretação. Ou seja, só se pode concluir uma análise semioticista, a partir de uma contextualização histórica e social da Cidade de Itaituba, além dos estereótipos construídos socialmente pelos moradores.

Desse modo, é possível dizer que modelos de interpretação e análise de textos fundamentados em código de forma isolada, têm-se mostrado insuficientes do ponto de vista explanatório, já que uma habilidade cognitivo-interpretativa, não contemplada por esses modelos, passa a ser requerida para explicar a compreensão e, conseqüentemente, a comunicação que vai além do que é decodificado.

Assim, reforça-se a ideia de que a interpretação de um texto (nessa monografia, constituído por imagens representadas, mentalmente por ditos populares) é altamente dependente do contexto, no sentido de que este intervém para recuperar adequadamente, através de processos inferenciais, a intenção pretendida pelo autor, sendo, portanto, a semiótica um recurso imprescindível na construção dos sentidos veiculados nesses discursos.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tania Maria. **Sociolinguística** parte I. in: Massalim, Fernanda, BENTES, Anna Chistina (orgs.). **Introdução a linguística: domínios e Fronteiras**. 4. D. são Paulo: Cortez, 2004.
- ALMEIDA, Djalмира de Sá. **História do município de Itaituba: importância econômica e geopolítica na Amazônia legal**. 1. Ed.- Curitiba, PR, 2012.
- AMSTEL, M. **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LEXICAL**. SÃO PAULO: Campus, 2. ed, 2011.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português-encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARIN, N. T. R; SILVEIRA, B. T. **variação e preconceito: por uma didática sociolinguística em sala de aula, 2012**. Disponível em: [www. Unifra. Br / inletras2012/trabalhos/4548.pdf](http://www.unifra.br/inletras2012/trabalhos/4548.pdf)>, acesso em: 30 de julh. 2017.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BELINE, R. **A variação Linguística**. In: FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- COSTA, N. S. A. **Língua, Cultura e Sociedade** Guatô: universo léxico-semântico da fala indígena. Assis-SP: Editora da UNESP-Assis/SP, 2002.
- ECO, Humberto — **Obra Aberta**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991
- FERRAZ, Aderlande Pereira. **A inovação lexical e a dimensão social da língua**. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (org.) **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1986.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto editora, 2004.
- FIDALGO, Y. **ASPECTOS VARIACIONISTAS**. CULTRIX, . Rio de Janeiro, 1ª. ed, 1999.

GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**– 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LE PAGE, R. B. Projection, Focursing and Diffusio. York Papers in Linguistics. 1980. MCCLEARY, Leland. **Sociolinguística**, 1980.

Disponível em: < www.Libras.Ufsc.br/.../sociolinguística/TEXTOBASE_Sociolinguística.pdf> acesso em: 30 de julh. 2017

PAULIUKONIS, Maria Aparecida. **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MCCLEARY, Leland. **Sociolinguística**. Curso de Licenciatura em Letras-Libras, UFSC, 2009

MORAES, J. C. N. de. **Variações Linguísticas em sala de aula**. 2007. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela20/REVELA%20XVII/artigo3_revelaX.pdf Acesso em 30 de Dez. 2017.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

PINTO, Ciça Alvez. **Livro dos provérbios populares, ditados, ditos populares e anexins**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

PRADO, L; BATISTA, R. **LÉXICO E SOCIEDADE: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS**. 2011.

Disponível em: <<http://www.letras.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/159/440>> Acesso em: 5 de JAN de 2018.

RODRIGUES, J. **Entre a linguagem e a sociedade: Mecanismos Epistemológicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2ª. ed, 2013.

SALOMÃO, Del L. **Comportamento linguístico e cultural**. Cláudia Mello (Org). Rio de Janeiro: Campus, 10. ed, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo, Pioneira , Thomson Learning. 2002.

SANTOS, Nazareno. **Tapajós: histórias & estórias e outras moagens**. 2ª edição, Volume 1, Itaituba-Pa, 2010.

SILVA, Edila Vianna da. **A pesquisa sociolinguística: a teoria da variação**. UFF e ABRAFIL, 2015

SILVEIRA, Roger J. **PROVÉRBIOS E DISCURSO NA PONTA DA LÍNGUA..** Rio de Janeiro: Campus, 1. ed, 2007.

SOUSA, Richard Perassi Luis de. **Linguagens, comunicação e arte.** Campo Grande: Iluminuras, 1998.

Tarallo, Fernando (1951- 1992) **A pesquisa Sociolinguística** / Fernando Luiz Tarallo. – 8. Ed. – São Paulo: Ática, 1982.

XATARA, Cláudia Maria; SUCCI, Thaís Marini. Revisitando o conceito de provérbio. Juiz de Fora: Veredas on line Atemática, 2008.

VELLASCO, Ana Maria de Moraes Sarmiento. **Coletânea de provérbios e outras expressões populares brasileiras.** Brasília, 1996.